



HOMESCHOOLING: CONTRIBUIÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO DOMICILIAR

MARIA RAFAELA DO NASCIMENTO¹
santoconceicao@yahoo.com.br

CONCEICAO MARIA MARINHO DOS SANTOS²
santoconceicao@yahoo.com.br

Resumo: O homeschooling, também conhecido como educação domiciliar, é um fenômeno que surgiu nos Estados Unidos por volta das décadas de 70 e 80 e se espalhou por 63 países. No Brasil, onde não existe uma legalização para a prática da modalidade de ensino, o número de adeptos vem crescendo a cada ano. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições e consequências que a prática do homeschooling gera no processo de formação educacional da criança. Foram avaliadas 12 famílias residentes da Região Metropolitana e Zona da Mata Norte e Sul do Estado de Pernambuco, por meio de um questionário respondido através do Google forms. Verificou-se por meio dos resultados que todas as famílias estão satisfeitas com a qualidade do ensino domiciliar, afirmando que seus filhos aprendem muito mais em casa, onde possuem um ensino personalizado, do que no âmbito escolar, em que estão sujeitas a um ensino precário por deficiência do sistema de ensino brasileiro. De tal modo, a insatisfação com a instrução ofertada pela escola foi apontada como um dos fatores para os pais optarem por esta forma de educação. No decorrer da pesquisa também foram levantados outros pontos importantes, como a socialização nesse tipo de ensino. Momento em que os pais garantiram que ela ocorre de forma eficiente sem que se precise do ambiente escolar. Concluiu-se nesse estudo que o homeschooling pode oferecer benefícios aos praticantes do ensino. Não sendo a escola a única ferramenta possível para a eficácia da aprendizagem.

Palavras chaves: homeschooling; educação domiciliar; modalidade de ensino.

Abstract: Homeschooling, also known as home education, is a phenomenon that emerged in the United States around the 70s and 80s and spread to 63 countries. In Brazil, where there is no legalization for the practice of the teaching modality, the number of supporters is growing every year. In view of this, the present study aims to analyze the contributions and consequences that the practice of homeschooling generates in the process of the child's educational formation. Twelve families residing in the Metropolitan Region and Zona da Mata North and South of the State of Pernambuco were evaluated through a questionnaire answered using Google forms. It was verified through the results that all families are satisfied with the quality of homeschooling, stating that their children learn much more at home, where they have personalized teaching, than at school, where they are subject to precarious teaching. due to deficiencies in the Brazilian education system. Thus, dissatisfaction with the instruction offered by the school was identified as one of the factors for parents to opt for this form of education. During the research, other important points were also raised, such as socialization in this type of teaching. Moment when parents ensured that it occurs efficiently without needing the school environment. It was concluded in this study that homeschooling can offer benefits to teaching practitioners. The school is not the only possible tool for effective learning.

Keywords: homeschooling; home education; teaching modality.

INTRODUÇÃO

Em seus primórdios, a educação acontecia de maneira natural, em que os mais novos aprendiam com os mais velhos por meio da observação. Com o surgimento da propriedade privada na Grécia e Roma antiga, ocorreu a divisão das classes sociais, nascendo assim a escravidão. Diante desse fenômeno é criada uma instituição conhecida como escola com objetivo de ocupar o tempo dos homens livres.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências de Timbaúba

² Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio do Recife



Desde então, a educação passou por diversas transformações ao longo do tempo, tornando a escola uma ferramenta essencial para sua construção. Aonde os alunos iriam para adquirir conhecimento e se preparar para o mercado de trabalho. (BARLADIM, 2019).

No entanto, isso não significa que só exista educação dentro dos muros do ambiente escolar. Pois, por muito tempo, ela aconteceu no seio da família e fora do espaço físico chamado escola, uma vez que, o sistema que conhecemos hoje só surgiu no século XIX. Todavia, a educação vai muito além do que apenas a transmissão de conteúdos. Ela se faz presente em toda a construção do nosso ser, inclusive existindo desde nossos primeiros meses de vida, sendo os nossos pais os principais e primeiros responsáveis pela sua transmissão. Ensinando valores éticos, conceitos religiosos, tradições culturais e conhecimentos básicos para nossa sobrevivência. Nesse sentido, é necessário enxergar a educação como um meio que busca conduzir o ser a desenvolver suas potencialidades, que foram muito bem desenvolvidas por pessoas como Thomas Edison (1847-1931), C.S. Lewis (1898-1963), Tolkien (1892-1973), Alexander Graham Bell (1847-1922) e Albert Einstein (1879-1955), nomes famosos de indivíduos que foram educados em casa e tiveram grandioso sucesso em sua vida intelectual.

Sendo usados muitas vezes pelos apoiadores do ensino domiciliar como exemplo de eficiência da modalidade.

No homeschooling - termo inglês usado para educação domiciliar e tema desse estudo-os pais assumem o papel de protagonistas do processo de formação educacional dos filhos. Eles não querem apenas transmitir valores, mas também auxiliar os filhos no processo de construção do seu conhecimento acadêmico. Mas afinal, quais os motivos para retirar os filhos da escola? Sabe-se que a insatisfação com a qualidade do ensino escolar de uma parcela da população dos EUA, nas décadas de 70 e 80, provocou o desponte do movimento (ZAMBONI, 2020). Fazendo também com que ele ganhasse força e se tornasse valorizado com o passar do tempo. No Brasil, no entanto, a prática desse tipo de ensino só começou a ganhar repercussão nos últimos anos com o aumento significativo de famílias adeptas a essa forma de instrução. O que nos leva a questionamentos como: as razões pelas quais a opção pelo homeschooling vem crescendo no Brasil; as consequências desse tipo de ensino para as crianças e a existência ou não de um aprendizado eficaz na prática dessa educação.

Nesse aspecto, a busca pelas respostas de tais questionamentos é motivada pela convicção dos apoiadores do homeschooling, de que o ensino domiciliar possa ofertar uma proposta educacional além do que a escola possa oferecer, sendo necessário, assim, a compreensão sobre os efeitos dessa modalidade de ensino na vida da criança e no seu desenvolvimento como ser social. Sendo esta, a justificativa para a escolha do tema desta pesquisa.

Segundo John Holt (2011) e Ivan Illiach (2018), a criança não necessita da escola para adquirir o conhecimento formal. E as Famílias adeptas do ensino domiciliar, por sua vez, declaram que esse tipo de educação pode sim produzir bons resultados acadêmicos, sendo alguns deles superiores aos de instituições formais de ensino. Contudo, a escola não serve apenas para aquisição de conhecimento acadêmico. A socialização, tão importante na vida da criança, também acontece em seu ambiente, sendo ela um dos argumentos usados por aqueles que criticam a modalidade domiciliar, pois defendem que é na escola que aprendemos a conviver com outras pessoas, respeitando suas opiniões e diferenças, criando vínculos e valores de empatia e consideração com o próximo. Em contrapartida, os defensores do homeschooling afirmam que a escola não é o único meio para que a socialização aconteça, visto que, ela pode se dar em outros ambientes. Logo, para eles, não é necessário ir à escola para aprender a ser um ser social, uma vez que já vivemos em sociedade e, onde quer que estejamos, estaremos nos socializando com terceiros.



Diante disso, nesse trabalho, estudaremos sobre o fenômeno intitulado homeschooling, buscando a resposta da seguinte problemática: quais as contribuições e consequências do ensino domiciliar no processo de formação educacional da criança? Para isso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições e consequências que essa modalidade de ensino gera no processo de formação educacional da criança.

E como objetivos específicos, descrever o homeschooling no Brasil; entender os motivos que levam os pais a optarem por esta forma de ensino, visto que, só no Brasil, estima-se que mais de 35.000 famílias estão adeptas a essa modalidade; identificar os efeitos do ensino domiciliar no processo de socialização; analisar as contribuições do ensino na formação educacional e analisar as possíveis consequências do ensino no processo de aprendizagem.

Sendo assim, esse trabalho se torna de suma importância para a compreensão do tema, a análise da sua prática na vida da criança e a expansão do debate ao seu entorno.

O trabalho se encontra dividido da seguinte maneira: primeiramente, há esta introdução; seguida do referencial teórico, composto por três capítulos, da metodologia e da análise dos dados coletados durante a pesquisa. Por fim, encontram-se as considerações finais, as referências e o anexo com o questionário utilizado nesse estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO: HOMESCHOOLING E SUA ORIGEM

Pensar em educação é pensar quase que imediatamente em palavras como escola, professor e aluno. Isso acontece porque faz parte da nossa cultura associar educação à escola, como se ela só ocorresse nesse ambiente. Contudo, para aqueles que estudaram o mínimo sobre o que venha a ser a educação, entende que ela é muito mais abrangente, fazendo parte do nosso cotidiano, e estando presente no lar, na sociedade, nos círculos de amizade etc. Tal entendimento pode ser compreendido até mesmo com o significado da palavra educar; que de acordo com o dicionário, é dar a alguém todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade. E quem poderia oferecer maior cuidado senão a família? Aranha (2006), afirma que a educação dada pela família fornece solo e desta forma a família constitui um local privilegiado para o desenvolvimento humano. Ter a família como provedora da educação é justamente o que o homeschooling fornece. Homeschooling é o termo em inglês usado para definir a educação domiciliar, modalidade de ensino onde os pais se tornam os responsáveis diretos pela instrução formal dos filhos. Apesar desse tipo de ensino soar como novidade, não é. De acordo com Zamboni (2020), a educação domiciliar esteve presente durante o período em que a escolarização não existia e só parou de ser praticada no século XIX, quando foi instaurado o sistema de ensino obrigatório. Contudo, já na década de 50, a modalidade reapareceu nos Estados Unidos da América como prática e movimento cultural. (ZAMBONI, 2020).

Vale ressaltar que, ao contrário do que muitos pensam, o homeschooling não enseja acabar com as escolas, mas trabalhar em conjunto com elas, utilizando-as como auxílio para organizar a educação doméstica (GWS, 2016, apud CARDOSO, 2018).

Destarte, a prática do homeschooling em sua origem consiste em educar as crianças em casa sem que seja necessário cortar todos os vínculos com sistema escolar.

Sobre essa relação entre o homeschooling e a escola, Cardoso (2018), em seu livro “O direito a optar pela educação domiciliar no Brasil”, fala “importa ressaltar, que o reconhecimento do homeschooling no Brasil não significa a desqualificação da escolarização. Porém, verifica-se que a matrícula na escola não é a única forma de possibilitar acesso a instrução e ao conhecimento”. (CARDOSO, 2018, p.10)

Como dito anteriormente, as primeiras famílias adeptas ao homeschooling começaram a surgir ainda em 1950, mas, só nas décadas de 70 e 80, o movimento começou a ganhar forçan os Estados Unidos da América, espalhando-se também para outros países. Atualmente, estima-se que essa modalidade de ensino seja praticada em pelo menos 63 países, sendo na maioria das vezes ministrado pelos pais. (NOVAES et al., 2019)



Esse aumento na prática da modalidade ocorreu devido a diversos fatores. O principal deles foi a insatisfação dos pais com o sistema de ensino escolar, sendo esse também um dos principais motivos para que o movimento surgisse. Outro ponto bastante valorizado é a religiosidade. Viera (2012) afirma que a maioria das famílias que adotam a prática são cristãs. Cardoso (2018) confirma esse pensamento quando diz que:

Nas décadas de 1970 e 1980, nos Estados Unidos da América, despontou o movimento de retorno à educação realizada diretamente pela família. Isso ocorreu, pois parcela da sociedade Americana mostrou-se insatisfeita com o ensino escolar, questionou sua qualidade, bem como alegou objeção de consciência religiosa, pois, para alguns pais, a grade escolar não era compatível qual a moral religiosa da família. (CARDOSO, 2018, p. 111)

Contudo, ao deixar a religiosidade de lado, observamos que o principal fator que leva os pais a optarem por retirar seus filhos da escola é a insatisfação com seu ensino. Para os paishomeschoolers o ambiente escolar não tem oferecido uma educação de qualidade e os resultados obtidos pelo ensino da instituição não são satisfatórios. Tal resultado pode ser traduzido em números. De acordo com Zamboni (2020), em 2017, a prova do SAEB revelou que, apenas 11,9% dos alunos do 5º ano possuem proficiência em leitura e que tal porcentagem cai ao passar dos anos, visto que dentre os alunos do 9º ano apenas 2,87% têm essa capacidade; número que cai ainda mais com os alunos do último ano do ensino médio, passando para 1,64 %.

Já em 2018, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), apontou que o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciências. A pesquisa revela que, 68,1% dos estudantes brasileiros na faixa etária de 15 anos não possuem nível básico de matemática. Essa porcentagem cai para 55% em ciências e 50% em leitura. Os números são preocupantes e, por consequência, fortalecem a teoria dos pais que aderem ao homeschooling por insatisfação com os resultados educacionais obtidos pela instituição escolar.

Por outro lado, no Brasil, ainda no ano de 2018, a Advocacia Geral da União (AGU), por meio da ex-advogada geral Grace Mendonça, se pronunciou contrária à prática do homeschooling, afirmando que o ambiente escolar é insubstituível por conter elementos que são determinantes para a formação do ser e necessários para o enfrentamento do convívio social. Tal posicionamento da AGU mostra que, apesar de tantos resultados negativos, a escola ainda é vista, pela maioria, como ferramenta indispensável para a educação. O que provoca grandes dilemas em relação a regulamentação da prática do homeschooling no Brasil.

Tais dilemas são alguns dos temas dos debates pela regulamentação do ensino em nosso país. Assunto que falaremos no próximo tópico.

HOMESCHOOLING NO BRASIL

Os primeiros episódios de educação domiciliar no Brasil ocorreram no período Imperial, no qual a educação formal das famílias abastadas era ministrada em casa com o auxílio de preceptores responsáveis por ensinar conteúdos e habilidades às crianças de seus patrões. (VASCONCELOS, 2005). Atualmente, de acordo com a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), cerca de 35.000 famílias e 70.000 estudantes de 4 a 17 anos são adeptos da modalidade, que está presente nas 27 unidades da federação. A pesquisa ainda revela que a adesão ao modelo de ensino cresce 55% ao ano. Tendo aumentado mais de 2000% de 2011 a 2018. Dentre os motivos para esse significativo aumento encontram-se, de acordo com Andrade (2014): 1- compromisso dos pais com o desenvolvimento integral dos filhos; 2 - crença dos pais que a instrução científica e a preparação para a vida é mais eficaz no ambiente familiar; 3- educação pautada na transmissão de valores cristãos; 4- proteção, visto que a escola tem sido percebida como um ambiente com grande potencial para violência e bullying e 5- exercício do dever – direito fundamental dos pais em educar seus filhos.



Contudo, apesar do significativo aumento, no Brasil, a prática do homeschooling ainda não possui uma legalização e regulamentação válida para todo território nacional, o que gera ainda mais polêmica em torno do tema. Em setembro de 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF), foi contrário à prática do ensino, embora a maioria dos ministros tenham admitido que não existe inconstitucionalidade na modalidade da educação domiciliar. Na realidade a Constituição Federal de 1988, no art. 205, afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. Em sequência no art. 208, ela diz que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; § 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. (BRASIL, 1988, art. 208)

Em relação a essa obrigatoriedade citada na Constituição Federal, Cardoso (2018) conclui que “deve-se compreender que a obrigatoriedade de garantia dessa educação, não pode ser reduzida à escolarização na rede oficial de ensino, pois o texto não traz nenhum requisito quanto ao modo de se realizar a educação formal”. (CARSO, 2018, p. 27)

Em contrapartida, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux discorda do pensamento da autora. Para ele, existe inconstitucionalidade no modelo de ensino, pois este é incompatível com dispositivos constitucionais, dentre eles o que dispõe que é dever dos pais matricular os filhos na escola e garantir a frequência. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (LDBEN/96), diz que é dever do estado fornecer a educação básica gratuita, e que ela é obrigatória dos 4 a 17 anos. A lei ainda traz em seu Art. 2º que a educação é dever da família e do estado. Ou seja, em nenhum momento a lei afirma que é obrigatório que o ensino seja ministrado na instituição escolar. Por outro lado, e tendo em vista essa obrigação pela educação dos filhos, o Código Penal Brasileiro Decreto/lei 2.848/40 determina como crime de abandono intelectual o não provimento, sem justa causa, de instrução primária aos filhos em idade escolar. Prevendo detenção de quinze dias a um mês ou multa. Atualmente, o medo de ser enquadrada em crime de abandono intelectual e de ter o conselho tutelar em suas portas, faz com que famílias tenham receio em manifestar sua opção pelo homeschooling, praticando assim a modalidade de forma oculta.

Com o intuito de resolver esse problema e de amparar essas famílias, foi aprovado no último dia 19 de maio de 2022, na Câmara dos Deputados, o projeto de lei 3262/19 que visa modificar o código penal brasileiro, impedindo assim, as famílias homeschoolers de serem enquadradas no crime de abandono intelectual. A proposta seguiu para o Senado, onde aguarda a formação da comissão julgadora. Apensada a lei também foi sugerida a PL 2401/19 que busca regulamentar o ensino. Contudo, a proposta ainda aguarda comissão para ser votada na Câmara dos Deputados.

Enquanto isso, as famílias que já são adeptas continuam a lutar para não serem impedidas de educar seus filhos em casa. Para isso, buscam respaldo em documentos como o da Organização das Nações Unidas (ONU), o qual, na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948, afirma que a prioridade na escolha do gênero de instrução ofertada aos filhos é dos pais. Juntamente com a Convenção sobre os Direitos das Crianças de 20 de novembro de 1989, vigente no Brasil desde 1990 pelo decreto nº 99.710 de 10 de novembro de 1990, onde afirma que: Os Estados Partes envidarão os seus melhores esforços a fim de assegurar o reconhecimento do princípio de que ambos os pais tem obrigações comuns com relação a educação e ao desenvolvimento da criança. (CDC, 1989, art.18)

Em concordância com documento citado acima, o governo do Distrito Federal sancionou, em 16 de dezembro de 2020, a lei que autoriza o ensino em casa no estado. Segundo o texto os pais que optarem pela modalidade de ensino deverão fazer cadastro junto à secretaria de educação que periodicamente será responsável por avaliar os alunos.



As famílias que decidirem pelo homeschooling deverão comprovar capacidade técnica para exercer a ministração do ensino. Os pais poderão desistir a qualquer momento da modalidade domiciliar, sendo obrigação da escola acolher a criança novamente (CRUZ, 2020).

A decisão acabou gerando repercussão e esperança para as famílias que esperam a regulamentação em todo o país. Contudo, para que essa regulamentação aconteça, outro ponto importante e tema central dos debates é a socialização. E é sobre ela que falaremos no próximo capítulo.

A SOCIALIZAÇÃO NO ENSINO DOMICILIAR

Vista com o ponto argumentativo dos opositores do homeschooling a socialização é um dos elementos mais debatidos no processo de regulamentação da prática no Brasil. Para a sociologia, a socialização é vista como um processo em que o indivíduo acumula experiências e atitudes correspondentes a seus papéis sociais. Onde as pessoas não apenas se comunicam entre si, mas também garantem a conservação da sociedade. (WAZLAWICK et al., 2016)

Já quanto ao processo de socialização teremos um conceito dado por Émile Durkheim no artigo de Grigorowitschs (2008, p. 36):

Émile Durkheim (1922, 1950) foi um dos primeiros autores a forjar o conceito socialização em sociologia; considerava-o o desenvolvimento conduzido pelos adultos daqueles que ainda não estão inseridos na vida em sociedade – portanto, algo específico do período da infância.

Assim sendo, podemos definir a socialização como indispensável na construção do ser social, visto que o ser humano necessita muito mais do que apenas a aquisição do conhecimento acadêmico, pois, fazendo parte de uma sociedade, faz-se necessário aprender normas de convívio, assim como, valores, respeito à diversidade, códigos de ética etc. A aquisição de tais aprendizados se dá através da formação e do convívio social, ou seja, da socialização.

Berger e Luckmann (2004) explicam que a socialização ocorre em duas etapas; sendo elas a primária e a secundária. Segundo os autores, a socialização primária é aquela que o indivíduo vivencia na infância, através da qual se torna um ser social pertencente à sociedade. Ela ocorre no seio familiar onde as crianças aprendem normas e valores. Os autores ainda afirmam que “essa primeira etapa é a mais importante e que a estrutura básica de toda socialização secundária deve assemelhar-se à socialização primária” (BERGER E LUCKMANN, 2004, p.175).

A secundária, por sua vez, é definida pelos mesmos autores como “qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo da sociedade” (Berger e Luckmann, 2004, p.175). Podendo assim acontecer em ambientes como escola, igreja, cursinhos e no convívio com outras pessoas.

No processo da socialização secundária, a escola tem sido, ao longo dos anos, um dos ambientes mais importantes para que ela aconteça. É na escola que a criança passa boa parte do dia, convivendo com pessoas de pensamentos e culturas diferentes e aprendendo a seguir novas regras de convívio social.

De acordo com Borsa (2007), a escola desempenha um importante papel no processo de socializar. Segundo ela:

A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se as expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 2)



De fato, os benefícios que a escola traz para a vida da criança não podem ser deixados de lado, contudo, ela não pode ser vista com o único ambiente possível da socialização acontecer. De acordo com Zamboni (2020), a educação domiciliar é vista como uma inimiga da socialização, por ser considerada um meio de isolamento social, em que as crianças ficam distantes da possibilidade de interagir com outras pessoas.

Para ele, isto é um grande mito, visto que:

Adeptos da educação domiciliar podem participar de inúmeras atividades para além do ambiente familiar, em lugares mais saudáveis do que o confinamento escolar, recebendo, assim, uma socialização superior a existente na escola. [...] Crianças educadas em casa possuem uma socialização no mínimo tão sólida quanto as demais. (ZAMBONI, 2020, p. 53)

Os adeptos e favoráveis ao movimento vão de encontro a esse pensamento. Para eles o ensino em casa não afeta em nada na socialização, uma vez que a mesma pode ocorrer fora do ambiente escolar. Em 2013, na audiência pública sobre o homeschooling, o pedagogo Fábio Schebella, quando falava sobre a socialização, defendia que o ser social é construído a partir do momento que interage com a sociedade, socializando-se de uma forma ativa em seu próprio ambiente social. O pedagogo ainda defendia que o ensino em casa não é problema para a socialização, uma vez que a mesma não acontece exclusivamente na escola ou em casa. Mas, todo indivíduo é socializado na sociedade (BRASIL, 2014).

Continuando a defesa pela prática da modalidade de ensino, Schebella citou como exemplo do modelo o pedagogo e pai da educação brasileira, Paulo Freire. Em seu discurso na Câmara dos Deputados Schebella disse:

Se a criança ser ensinada em casa é um problema social, então Paulo Freire foi um problema social. Mas nós sabemos que não o foi. [...] o que eu conheço do Paulo Freire é um caso de amor com a educação domiciliar, porque ele falava de uma educação que não vem de cima para baixo, mas uma educação que acontece no nosso meio; [...] Ele falava que o aprendizado não é transferir conhecimento de uma cabeça para outra, mas é construir o conhecimento. [...] O conhecimento social não está nos livros, não está numa sala de aula, não está na ponta do giz. O conhecimento social está na sociedade. O conhecimento como um todo está no mundo ao nosso redor. E por isso, na minha opinião, e eu acredito que na da maioria das pessoas aqui, socialização não é um problema para a Educação Domiciliar. (SCHEBELLA apud BRASIL, 2014, p. 51-52)

Diante de tais argumentos e definições, pode-se compreender que a instituição escolar deve sempre ser vista como ferramenta importante para a socialização, mas não como o único meio para que a mesma aconteça, levando em consideração exemplos de homeschoolers que conseguem se socializar normalmente, tornando-se muitas das vezes líderes, como Alexandre Magno (356 a.c – 323 a.c) Abraham Lincoln (1861-1865) e George Washington. (1732-1799)

CONTRIBUIÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO HOMESCHOOLING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Chamamos de fato coisas cuja realidade pode ser comprovada, a existência do homeschooling e seu crescimento no mundo, por exemplo, é um fato. Mas o que a prática dessa modalidade de ensino acarreta na aprendizagem da criança? De acordo com José Coelho (1999 apud Araújo et al 2009, p.2), a aprendizagem pode ser definida “como o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro (...) abrangendo os hábitos que formamos, os aspectos da vida afetiva e a assimilação de valores culturais.” É fato que, desde o surgimento do sistema escolar obrigatório, a escola tem sido esse ambiente que estimula o aluno a aprender, por meio de profissionais capacitados e aplicação de metodologias que auxiliam o aluno na construção do seu conhecimento. Mas e em casa? Com o ensino praticado pelos pais, que na maioria das vezes não tem uma formação acadêmica específica para lecionar, é possível a criança se desenvolver intelectualmente?

De acordo com Illich (2018), sem dúvida alguma. Uma vez que, para ele, a maior



parte do conhecimento adquirido pela maioria das pessoas já ocorre fora da sala de aula e o sistema escolar acaba vendendo a ilusão de que a maioria do que se aprende ocorre como resultado do que é ensinado. Ainda segundo Illich, “a escola é ineficiente no ensino de habilidades, principalmente, porque é curricular.” Tornando o ensino domiciliar mais eficaz por ter um currículo flexível que se adapta a necessidade do aprendiz.

Nesse contexto, confirmando o pensamento de Illich sobre a possibilidade de aprendizagem em casa, a jovem homeschooler Thomas (2014) testemunha, durante sua participação na audiência na Comissão de Legislação Participativa, na Câmara dos Deputados, que o homeschooling não apenas fez com que ela aprendesse de forma eficiente como também permitiu que ela adquirisse outros benefícios:

Foi uma experiência muito realizadora para mim [...] Relatando alguns dos benefícios [...]: sou autodidata e desde os meus seis anos eu não precisei de um acompanhamento de um professor, mas só da checagem básica, de quando fazíamos as provas, [...]. (BRASIL, 2014, p. 60-61)

Sobre esses benefícios, Dumas, Gates e Schwarzer (2008 apud Barros, (2019, p.28) afirmam que o maior deles é justamente “a capacidade de adaptar a educação de acordo com as necessidades de cada aluno de forma mais individualizada” o que acaba proporcionando o desenvolvimento dos outros benefícios, como um aprendizado mais eficaz e a capacidade de construir seu próprio conhecimento.

Dando continuidade, nesta mesma audiência, o Adolescente Rafael Moraes também expressou sua opinião, onde dizia que “[...] sempre fui autodidata. Com o tempo, na escola, eufui perdendo isso. A escola, em vez de me beneficiar, foi acabando comigo” (BRASIL, 2014,

p. 72). Para John Holt (2017), esse malefício citado por Rafael, ocorre devido a escola não possibilitar aos alunos a capacidade de serem aprendizes autônomos e independentes como defato deveria ser. Logo, observando o relato dos jovens e as falas dos autores podemos dizer que o ensino domiciliar pode obter bons resultados na questão da aprendizagem e que a escola nem sempre é a melhor opção para o aluno

O caso da jovem Elisa de Oliveira Flemer, em 2021, confirma isso. A estudante, natural de Sorocaba- SP, passou todo o Ensino Médio estudando em casa, por ter percebido que rendia mais nesse formato de ensino que na escola. Uma vez que foi diagnosticada com síndrome de Asperger, um grau de autismo, que ocasionou dificuldades de relacionamento e adaptação no ambiente escolar. A jovem conseguiu passar em 5º lugar no curso de Engenharia Civil na USP por meio do SisU. Mas não conseguiu ingressar na faculdade por não possuir um diploma do ensino médio e ser praticante do homeschooling, que não é legalizado no Brasil. Conseguindo, no entanto, uma bolsa de estágio no Estados Unidos, no Vale do Silício (R7, 2021).

Contudo, é importante salientar, que embora seja possível um aprendizado eficiente na educação domiciliar, a generalização não deve ocorrer. O homeschooling embora tenha contribuições para a educação é apenas uma opção de ensino que, como tal, não funciona para todas as pessoas. Primeiro, porque a modalidade não é acessível a todas as famílias brasileiras, por necessitar de investimento financeiro, que vai da aquisição de materiais de estudo à contratação de professores particulares em alguns casos. De acordo com Vieira (2012), a média de salário das famílias Homeschoolers é de 3.700, o que segundo ele, equivale a mais ou menos o dobro da média das famílias brasileiras. Segundo que nem todas as famílias têm estrutura para a realização da prática. Visto que para se alcançar os bons resultados os pais devem ter capacidade de ministrar o ensino, assim como procurar os meios para a socialização da criança.

No entanto, embora exista desafios, pesquisas revelam a eficácia do ensino. Um estudo feito em 2019, com 12 indivíduos, comprovou que os objetivos dados pela Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básico foram alcançados tanto no ensino infantil como no ensino médio; sobre o fundamental 6 pessoas afirmaram terem sido



contemplados com o letramento; alguns afirmaram adquirir o aprendizado mais rápido devido não ter um horário estabelecido para as aulas e todos foram considerados capacitados para o mercado de trabalho (NOVAES et al., 2019).

METODOLOGIA

Caracterização da Pesquisa

A construção desse trabalho foi feita através de uma pesquisa de campo, fazendo-se o uso da abordagem qualitativa. Entende-se como pesquisa de campo “o tipo de pesquisa que pretende buscar informação diretamente com a população pesquisada” (GONSALVES, 2001,

p. 67) e como abordagem qualitativa um meio que permite analisar e interpretar características do comportamento humano (MARCONI; LAKATOS, 2010). Desta forma, a escolha por esta forma de pesquisa se deu com intuito de compreender a opção dos pais pela modalidade do homeschooling e suas concepções sobre o efeito dessa prática na vida intelectual de seus filhos.

Utilizamos também uma abordagem bibliográfica com estudos, pensamentos e opiniões de autores que abordam o tema, seguida da pesquisa de campo realizada através de questionário com perguntas objetivas e subjetivas.

SUJEITOS DE PESQUISAS

Para a realização desse estudo, foram escolhidos doze pais brasileiros, adeptos do homeschooling e residentes na Região Metropolitana, Zona da Mata Norte e Sul do Estado de Pernambuco. Denominando-se assim, os sujeitos dessa pesquisa. Conforme Ruiz (1996 apud Aguiar 2008), o sujeito de uma pesquisa pode ser definido como a pessoa, o fato ou o fenômeno sobre o qual se quer saber algo. Nesse caso, buscaremos por meio da opinião dos pais, que estão na faixa etária de 27 a 46 anos, analisar as contribuições e consequências do homeschooling

Para identificação dos nossos sujeitos, utilizaremos as letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, e L.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados, foi escolhido o questionário como a ferramenta para a sua realização. De acordo com Gil (2011), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 2011, p. 128)

Assim, ele é uma forma de compreender a visão dos pais sobre os efeitos do ensino domiciliar na educação e socialização dos seus filhos, podendo, então, nos levar a uma maior compreensão do tema e dos seus benefícios e malefícios.

ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa contou com a participação de 12 famílias adeptas da modalidade de ensino homeschooling, famílias estas residentes da Região Metropolitana e da Mata Norte e Sul do Estado de Pernambuco. Na intenção de atingir o objetivo principal desse trabalho que é analisar as contribuições e consequências do ensino domiciliar no processo de formação educacional da criança foi elaborado um questionário com 12 perguntas, diretamente ligadas à opinião dos pais homeschoolers, visando suas experiências com a modalidade a partir das observações e análises sobre os efeitos da prática na vida dos seus filhos.

Dentre os doze verificou-se que 91,7% eram mulheres e 8,3% eram homens, com idades entre 27 e 46 anos. Tais sujeitos têm suas localidades nas cidades de Recife, Carpina, Olinda, Paudalho ou Vitória de Santo Antão. Todas localizadas no estado de Pernambuco.

Em relação ao perfil dos pais homeschoolers, foi verificado que 58,3% têm o ensino superior completo, 33,3 o ensino superior incompleto e apenas 8,3 tem a formação apenas



do ensino médio.

DESCOBERTA DO HOMESCHOOLING E A DECISÃO PELA PRÁTICA

Ao longo do tempo, a educação passou por diversas transformações e, atualmente, é praticada por meio de diversas modalidades de ensino, como a educação quilombola, a de jovens e adultos e a educação do campo, por exemplo. Tais modalidades são conhecidas por diversas pessoas, até mesmo por aqueles que não trabalham na área da educação. A educação domiciliar, no entanto, mesmo sendo, como vimos anteriormente, uma modalidade de ensino praticada durante todo o período de inexistência do sistema escolar (Zamboni, 2020), ainda não é muito conhecida no Brasil, e diversas pessoas se quer ouviram falar sobre. Nesse contexto, a primeira pergunta dessa pesquisa buscou saber o meio pelo qual as famílias homeschoolers obtiveram o conhecimento da prática do ensino na atualidade. O quadro a seguir mostra um resumo das respostas.

Quadro 1: Como os pais homeschoolers obtiveram o conhecimento da existência da modalidade de ensino?

A, D, F, G, H, J e L	Internet e/ou redes sociais
B	Não lembra
C, E, I e K	Famílias adeptas ou familiares

Fonte: Questionário Aplicado

Com base nesse quadro, podemos averiguar que a maioria das famílias tiveram o conhecimento do homeschooling por meio da internet, que na atualidade é uma grande ferramenta para comunicação e aquisição de conhecimento.

Em conjunto com estas informações também foi buscado compreender os motivos que levaram esses pais após terem o conhecimento do ensino optar por praticá-lo.

Vejamos a tabela com as respostas:

Quadro 2: Porque os pais optaram por praticar o homeschooling?

A e C	Falta de adaptação a escola dos filhos com Autismo e TDAH
D, E, F, H, I, J e L	Insatisfação com a qualidade do ensino escolar e possibilidade de um ensino personalizado
B e G	Busca do ensinamento de virtudes e educação clássico cristã
K	Responsabilidade da educação ser dos pais

De acordo com a tabela, podemos ver que nove famílias alegaram insatisfação com a escola, sete delas devido a instituição não oferecer um ensino com a qualidade esperada pelos pais. E as outras duas, por a escola não possibilitar a adaptação dos seus filhos com Autismo e TDAH. Outras duas famílias alegaram motivos religiosos e apenas uma colocou como motivo a concepção dos pais serem os responsáveis pela educação.

Tal análise mostra que, assim como ocorreu nos Estados Unidos, a insatisfação com o sistema educacional também é no Brasil um forte fator que tem desencadeado a decisão dos pais em educar seus filhos em casa.

A coleta de dados também confirma o pensamento de Andrade (2014), quando elenca dentre os motivos do aumento do homeschooling no Brasil, o compromisso dos pais com a formação integral da criança e uma educação pautada na transmissão de valores cristãos.

SEMELHANÇA COM A ESCOLA E DESAFIOS DA PRÁTICA

A escola, segundo Dubet e Martucelli (1996 apud Scheerens 2004), deve cumprir duas funções fundamentais. A primeira delas é qualificada como educativa, estando ligada a construção de uma pessoa e a segunda é a socialização.

Para a realização da primeira função, a escola utiliza, por meio dos professores, metodologias específicas que objetivam o aprendizado do aluno. Seguindo o currículo proposto.

Diante disso, foi perguntado aos pais se para eles o processo de ensino-

aprendizagem de seus filhos é semelhante ao recebido na escola.

Para tal pergunta, todos unanimemente responderam que não, pois, segundo eles, o processo é único e completamente diferente. Visto que com o homeschooling eles conseguem fornecer um ensino personalizado que atende a necessidade da criança e a permite aprender mais. Indo de encontro ao pensamento de Dumas, Gates e Schwarzer (2008 apud Barros), que considera como maior benefício da educação em casa a capacidade de adaptação do ensino para atender as necessidades da criança de forma particular.

Em seguida, a quarta questão perguntou sobre os desafios encontrados na prática da modalidade. As respostas foram descritas no quadro a seguir

Quadro 3: Quais os desafios encontrados na prática da modalidade do ensino domiciliar?

B, E, F, HeI	A não existência da legalização; a não aceitação da sociedade e o medo de denúncias
C, D e J	Conciliar a prática do ensino com os afazeres domésticos
H	Autoformação
A e F	Foco e disciplina das crianças

Como podemos observar, de acordo com os pais o maior desafio enfrentado na praticado ensino no Brasil é justamente o fato de não haver uma legalização, assim como a existência de um preconceito por parte da sociedade que não aceita a prática do ensino. Seguido a isso, foi citado também a dificuldade em conciliar a prática do ensino com a rotina diária. Por último e como minoria foi citado o foco e a disciplina das crianças e a autoformação.

Efeitos do ensino no processo de aprendizagem

De acordo com Albuquerque (2010), para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira eficaz é preciso obrigatoriamente “um quadro de interações entre professores e alunos vivenciados no seio da escola” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 57).

No homeschooling, no entanto, todo o processo de aprendizagem ocorre em casa e os pais são os responsáveis pela condução do ensino. Diante disso, foi perguntado a eles “1. como avaliam os efeitos do ensino domiciliar na vida de seus filhos?” e “2. Se avaliam que as crianças aprendem melhor no ensino ministrado em casa?”

Para a segunda pergunta, todos os sujeitos da pesquisa foram unânimes em responder que sim; já para o questionamento em relação aos efeitos do ensino o quadro abaixo mostra o resultado das respostas.

Quadro 4: Quais os efeitos do ensino domiciliar na vida dos filhos?

B, C, D, E, F, G, J e K	Promoção de ensino com melhor qualidade, onde a criança tem maior aprendizado por possuir um ensino personalizado
A	Ausência de bullying e desenvolvimento mais completo que na escola.
HeI	Educação direcionada e formação de valores e virtudes cristãs
L	Segurança nos conteúdos estudados

Ao analisarmos as respostas, é possível perceber que a maioria dos pais afirmaram que o ensino em casa é dado com mais qualidade que na escola. Onde as crianças por terem um ensino mais voltado as suas necessidades conseguem aprender de forma mais eficiente. Concordando com Iliach (2018) quando este defende que o ensino de habilidades na escola torna-se ineficiente por ficar preso a um currículo. Logo, se existe uma aprendizagem eficiente e um bom desenvolvimento da criança é possível afirmar que o ensino em casa gera consequências positivas.

Vemos também que fatores religiosos acabam entrando no relato dos benefícios citados pelos pais. Confirmando mais uma vez o pensamento de Andrade (2014) quando cita a educação pautada em valores cristãos como um dos motivos do crescimento da modalidade no Brasil. Contudo, não podemos afirmar que essa é a principal razão das famílias praticarem a modalidade do homeschooling, uma vez que esse dado não se encontra na maioria das respostas.



CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO E A SOCIALIZAÇÃO

A socialização é um dos pontos-chaves no debate em torno do tema da educação domiciliar, em que os opositores da prática da modalidade afirmam que o ambiente escolar é fundamental para que ela aconteça.

Nesse ponto de vista, foi perguntado aos pais se para eles o ensino em casa atrapalhava a socialização da criança. Todos foram enfáticos em responder que não, pois segundo eles a socialização ocorre em outros ambientes como parquinhos, igrejas, com os vizinhos, encontro de famílias, dentre outros.

Um dos pais, o F, disse que “de jeito nenhum (SIC) na escola a criança tem somente 20 minutos de recreio para se socializar. Ela pode ter isso e mais fora da escola, simplesmente saindo de casa.”

Nesse aspecto, Zamboni (2020), concorda com os pais, pois de acordo com o seu pensamento, “os adeptos da educação domiciliar podem participar de inúmeras atividades para além do ambiente familiar, e em lugares mais saudáveis do que o confinamento escolar, recebendo assim, uma socialização superior à existente na escola” (ZAMBONI, 2020, p.53).

Então, se a não socialização não pode ser vista como consequência negativa, existe algum ponto negativo na prática do homeschooling?

Para essa pergunta, os pais ficaram bem divididos. Quatro responderam que não. Quatro disseram que sim, tendo como justificativa a falta de compreensão da sociedade sobre o homeschooling e a não existência da legalização. Três falaram sobre a maior responsabilidade dos pais que, às vezes, acaba tornando-se desgastante para eles. E apenas um citou a dificuldade da criança manter o foco em casa.

Analisando tais respostas, é possível observar que, para os pais o ensino possui poucos pontos negativos, não se sobressaindo aos positivos. Uma vez que, boa parte dos que veem pontos negativos, apontam a não compreensão do tema e a falta de regulamentação como esses pontos. O que não seria um problema com a prática da modalidade de fato, mas sim coma não aceitação da prática pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o crescimento da prática do homeschooling no Brasil e os muitos questionamentos em torno do tema, essa pesquisa buscou analisar as contribuições e consequências que a vivência do homeschooling gera no processo de formação educacional da criança.

De acordo com os autores estudados e por meio das respostas dos pais, foi possível observar que, embora exista muita polêmica sobre o tema, a prática da modalidade produz sim resultados satisfatórios no processo educacional da criança. Mostrando assim que a escola não é o único ambiente possível para a aquisição do conhecimento acadêmico.

Comprovou-se também que é justamente a insatisfação com a qualidade do ensino escolar que motiva a maioria dos pais a optarem por essa forma de ensino, por defenderem que em casa as crianças conseguem se desenvolver de forma mais eficaz.

Por meio do homeschooling, o aluno consegue desenvolver a capacidade de ser autodidata, além de aprender conforme o seu tempo e suas habilidades. O ensino se torna eficaz justamente por ser personalizado, no qual os pais não precisam pular de um assunto para o outro sem que a criança domine o anterior. Na escola, devido à exigência de uma sequência curricular, muitas vezes, o professor precisa avançar de conteúdo mesmo que alguns da turma ainda não tenham adquirido o domínio sobre ele. O que não ocorre na educação domiciliar.

Todavia, a escola não deve ser vista como inimiga a ser combatida, nem com desnecessária a toda a sociedade. Não sendo esse o intuito das famílias homeschoolers, que visam apenas à garantia de poder fornecer a seus filhos uma educação de qualidade, o que para eles, ocorre no seio domiciliar. Em relação à socialização, podemos concluir que a escola de fato não é indispensável para que ela ocorra, uma vez que a interação pode acontecer em outros ambientes e até mesmo com o convívio com outros adultos e crianças da família e/ou da vizinhança. A presença da criança na escola não é garantia de uma



socialização saudável e construtiva, visto que nesse ambiente ela também está suscetível a não adaptação e a ocorrência de violência física e/ou mental como bullying, por exemplo.

Por meio desse conjunto de resultados, entendemos que o homeschooling, quando feito de maneira correta e responsável, contribui de maneira positiva na vida da criança não promovendo consequências negativas em seu processo de desenvolvimento intelectual.

Diante desses resultados, este trabalho contribui para futuros debates em torno do tema, uma vez que possibilita um conhecimento sobre o homeschooling, ajudando a compreender o funcionamento da modalidade de ensino e suas contribuições na vida da criança adepta.

Como limitação desse estudo, apresenta-se a objetividade dos pais em alguns questionamentos que necessitavam de mais detalhes. Já como sugestão para futuras pesquisas, destaca-se um estudo aprofundado das habilidades adquiridas pelas crianças homeschooling e o entendimento das razões pela qual o ensino escolar não tem atingido a expectativa dos pais ao ponto de decidirem educar seus filhos em casa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ismael Lapa de. **Treinamento e desenvolvimento em organizações de serviços e hotéis**: estudo de caso. 2008. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Joinville-SC, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7195126-Universidade-do-estado-de-santa-catarina-centro-de-ciencias-tecnologicas-cct-departamento-de-engenharia-de-producao-e-sistemas-ismael-lapa-de-aguiar.html>. Acesso em: 9 abr. 2021

ALBUQUERQUE, Carlos. Processo ensino aprendizagem: características do professor eficaz. **millenium**, 39: 55-71, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7857875> Acesso em: 6 dez. 2022.

ANDRADE, Édison Prado de. Homeschooling: uma abordagem à luz dos diplomas internacionais de direitos humanos aplicáveis à criança e ao adolescente. **Revista de direito da unianchieta**, n.21, n.14, p. 42-44, 2014. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaDireito/article/view/320>. Acesso em: 9 abr. 2021

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna 2006.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio *et. al.* Fatores que afetam o processo de ensino no curso de Ciências Contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: **Congresso anpcont–associação nacional dos programas de pós-graduação em ciências contábeis**. 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Fatores+que+afeta+m+o+processo+de+ensino+no+curso+de+ci%C3%A2ncias+cont%C3%A1beis%3A+u&btnG=#d=gs_qabs&t=1671194745227&u=%23p%3DMjeWYYuhqE4J. Acesso em: 13 Jun. 2022.

BARLADIM, Gabriela. História da educação: um olhar sobre a evolução do ensino ao longo do tempo. **CLIPESCOLA**, publicado em 18 abril 2019. Disponível em: <https://www.clipescola.com/historia-da-educacao/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

BARROS, Mayara Ferreira. **O direito à educação domiciliar (homeschooling): desafio e relevância no contexto brasileiro**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de



Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42370/1/ODireito%20a0Educa%20a7%20a3oDomiciliar_Barros_2019.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Legislação Participativa. **Educação domiciliar**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_208_.asp. Acesso em: 13 abril. 2021.

BRASIL. **Convenção sobre os direitos das crianças** de 20 de novembro de 1989 (Decreto n. 99.710 de 21 de novembro de 1990). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm#:~:text=Artigo%2032-1,2. Acesso em: 13 abr. 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 14 abril. 2021.

BRASIL. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – STF. **STF nega recurso que pedia reconhecimento de direito a ensino domiciliar**, Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=389496#:~:text=STF%20nega%20recurso%20que%20pedia,pelo%20ministro%20Alexandre%20de%20Moraes>. Acesso em: 14 abril. 2021

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. **Tratado de sociologia do conhecimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicologia.pt.**, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021

CARDOSO, Nardejane Martins. **O direito a optar pela educação domiciliar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018

CRUZ, Ludmila Fernanda Santos da. **HOMESCHOOLING: estudo de caso de duas famílias adeptas**. 2017. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42555>. Acesso em: 2 de abr. 2021

ESTUDANTE que fez homeschooling desiste de estudar na USP. Educação, **Site do R7**, publicado em 16/06/2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/estudante-que-fez-homeschooling-desiste-de-estudar-na-usp-17062021>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011,

GONSALVES, E. P.. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001.

GRACE, Mendonça. **Tese da agu sobre necessidade de criança frequentar escola**



prevalece no supremo. Governo Federal, Brasil, 6 set. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/agu/pt-br/comunicacao/noticias/tese-da-agu-sobre-necessidade-de-crianca-frequentar-escola-prevalece-no-supremo--688605>. Acesso em: 7 dez. 2022

GRIGOROWITSCHS, Tamara. O conceito de “socialização” caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. **Revista Científica EDUC. SOC.**, Campinas, v. 29, n. 102, p. 33-54, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 abr. 2021

NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Notícias**, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela. Acesso em: 14 abr. 2021

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOVAES, Simone et. al. Homeschooling no Brasil: Um estudo sobre as contribuições do ensino Domiciliar no desenvolvimento das competências individuais e na Formação educacional. **braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 11984-12003, aug. 2019.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2769/2751>. Acesso em: 8 abr. 2021

Organização das Nações Unidas – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 14 abr. 2021

SCHEERENS, J. **Melhorar a eficácia das escolas**. Porto: Edições ASA, 2004..

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de Oitocentos**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

VIEIRA, A.H.P. **Escola? Não, obrigado: Um retrato da homeschooling no Brasil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3946>. Acesso dia: 14. Mar. 2021

WAZLAWICK, Patrícia. *et. al.* Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, 2016. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/829/649>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ZAMBONI, Fausto. **A opção pelo homeschooling**. Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época. Campinas, São Paulo: CEDET, 2020.